

MEC suspende pagamento de bolsas e de fornecedores

Cortes determinados pelo governo atingem 14 mil professores e 18 mil estudantes e também prejudicam hospitais universitários

Por causa dos cortes de gastos determinados pela área econômica, o Ministério da Educação (MEC) suspendeu o pagamento das bolsas de complementação salarial. Foram atingidos pela medida 7.500 professores federais de primeiro e segundo graus, 6.500 professores universitários de mestrado e doutorado e 18 mil bolsas de estudos para estudantes. Além disso, o MEC suspendeu o pagamento de fornecedores e prestadores de serviço, o que ameaça principalmente o funcionamento dos hospitais universitários.

Reitores de universidades federais passaram os últimos dois dias em Brasília tentando resolver o problema. Ontem à tarde, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, informou que os pagamen-

tos foram suspensos porque o Ministério da Fazenda fechou o Sistema Integrado de Administração Financeira (Siaf) para contabilizar o que o governo tinha de dinheiro e de contas a pagar.

O ministro disse que os pagamentos já começaram a ser regularizados ontem e garantiu que as dívidas em atraso serão quitadas. No fim da tarde, porém, surgiu um novo problema para o pagamento das bolsas de primeiro e segundo graus: como as universidades já fizeram este mês empenhos acima do limite de 80% de seus orçamentos, estão proibidas pelo decreto do corte de gastos de fazer novos pagamentos, embora o dinheiro já esteja no MEC.

O secretário-executivo do ministério, Lúcio Patrício, pediu ao Te-

souro que considere as bolsas como parte do orçamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que ainda não atingiu seu limite de empenhos. Se esse jeitinho não for autorizado, as universidades terão de fazer uma manobra técnica: cancelar alguns empenhos já realizados para baixar o limite de 80% e ser autorizadas a pagar as bolsas.

SALÁRIOS

"O quadro é grave. Se continuar assim, até nosso pagamento estará ameaçado", disse Milton Muniz, diretor do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes).

Os professores conquistaram as bolsas de complementação salarial durante a greve de 104 dias no primeiro semestre. Os 42 mil professores universitários não estão prejudicados pelos cortes porque passaram a receber a Gratificação de Estímulo à Docência (GED), embutida nos salários.

Como são pagas diretamente pela Capes, estão garantidas, segundo o MEC, as bolsas de mestrado e doutorado dos 6.500 professores inscritos no Programa Institucional de Capacitação de Docentes e as bolsas dos 18 mil estudantes do Programa Especial de Treinamento. O ministério garantiu também que os pagamentos aos fornecedores, suspensos desde 28 de setembro, serão imediatamente retomados, mas avisou que o dinheiro ainda levará algum tempo para entrar na conta dos fornecedores.

Paulo Renato disse que resolveu ontem a ameaça de falta de dinheiro para a merenda escolar. Ele conseguiu autorização para mandar ao Congresso projeto de lei abrindo crédito para repasse de verbas aos municípios. Conseguiu também complementação dos recursos para o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef).